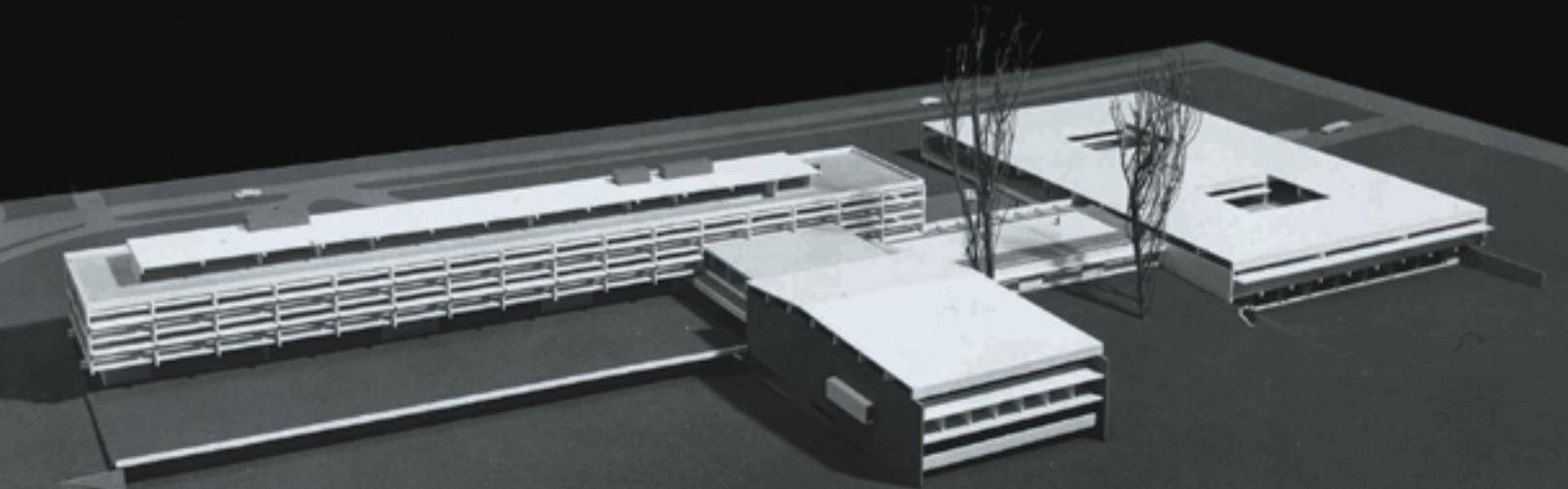




FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

50  
1956  
2006  
anos



EXPOSIÇÃO

# SEDE E MUSEU GULBENKIAN

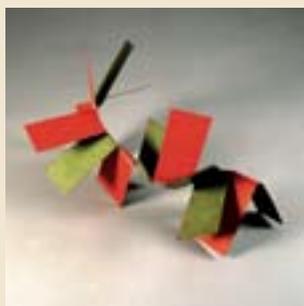
## A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

**OBRAS DA COLECCÃO  
DE ARTE BRITÂNICA  
DO CAMJAP NA TATE BRITAIN**

**DESCOBRIR A MÚSICA  
NA GULBENKIAN**

A MENINA DO MAR: CONCERTO ENCENADO

**PROJECTO PIONEIRO  
DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS**



## ABERTURA DA EXPOSIÇÃO ESCULTURA DE ÂNGELO DE SOUSA

**F**oi inaugurada no dia 16 de Fevereiro uma exposição antológica de Ângelo de Sousa. Dedicada a uma expressão menos conhecida do seu trabalho – a produção escultórica –, a mostra, comissariada por Nuno Faria, inclui objectos criados desde os anos 60 até à actualidade. A exposição pode ser visitada no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) até ao dia 14 de Maio. Na foto, o artista e o comissário com Teresa Gouveia, administradora, e Jorge Molder, director do CAMJAP. ■





Bill Gates durante a sua intervenção no seminário realizado na Fundação.

## BILL GATES NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

**B**ill Gates, presidente da Microsoft e co-fundador da Bill and Melinda Gates Foundation, esteve na Fundação Calouste Gulbenkian, na manhã do passado dia 1 de Fevereiro, para participar num seminário sobre inovação, produtividade e crescimento. A sessão iniciou-se com uma intervenção do director da empresa McKinsey de Lisboa, João Castello Branco, sobre os desafios que Portugal enfrenta naqueles domínios, prosseguindo com a comunicação de Bill Gates e terminando num diálogo com o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Bill Gates e Emílio Rui Vilar abordaram assuntos como o papel das Fundações na sociedade civil, nos países em desenvolvimento, e a importância da educação para o crescimento económico mundial. Estiveram presentes mais de 1200 convidados, provenientes dos mais variados sectores da sociedade portuguesa, que esgotaram a lotação do Grande Auditório. ■

## ÍNDICE

### PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

EXPOSIÇÃO ESCULTURA DE ÂNGELO DE SOUSA.....	2
BILL GATES NA FUNDAÇÃO.....	3
OBRAS DO MUSEU GULBENKIAN NO SULTANATO DE OMÃ .....	4
ADMINISTRADORES DA FUNDAÇÃO AGRACIADOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA .....	4

### ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO

EXPOSIÇÃO 51 AVENUE D'IÉNA EM PARIS.....	5
GULBENKIAN PRIZE FOR MUSEUM OF THE YEAR.....	6
OBRAS DA COLECÇÃO DE ARTE BRITÂNICA DO CAMJAP NA TATE BRITAIN .....	7
DELEGAÇÃO DE LONDRES SUBSIDIA TATE TRIENNIAL EXHIBITION .....	8
PRÓXIMOS CURSOS NO CAMJAP .....	9
BOLSAS DE CURTA DURAÇÃO.....	9
DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN: A MENINA DO MAR .....	10
FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE: CICLO CONFLITO DE INTERESSES EM MEDICINA.....	11
PROJECTO PIONEIRO DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS .....	12
PROGRAMA GULBENKIAN DE ESTÍMULO À INVESTIGAÇÃO.....	13
A CIÊNCIA E A CIDADE: NOVO CICLO DE CONFERÊNCIAS .....	14
CONCURSO O FÍSICO PRODIGIOSO .....	15

### DESTAQUE

SEDE E MUSEU GULBENKIAN A ARQUITECTURA DOS ANOS 60.....	16
--	----

### PARA OS MAIS NOVOS

PELOS CAMINHOS DO MUSEU: QUE CORPO, QUE ESCRITAS?.....	19
--	----

### UM ROSTO DA MUSEOLOGIA

MARTA C. LOURENÇO.....	20
------------------------	----

### UM ROSTO DA FILOSOFIA

VANESSA BRITO.....	21
--------------------	----

### UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

REMBRANDT, PALAS ATENA.....	22
-----------------------------	----

### UMA OBRA DO CAMJAP

THE PROLES' WALL, PAULA REGO .....	23
------------------------------------	----

### UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

THE WALTER GROPIUS ARCHIVE .....	24
----------------------------------	----

### AGENDA

.....	25
-------	----

### PUBLICAÇÕES

.....	27
-------	----

### MEMÓRIA

.....	28
-------	----

### NEWSLETTER Nº 71. Março. 2006

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A - 1067-001 Lisboa • tel. 21 782 30 00 • fax 21 782 30 27  
info@gulbenkian.pt • www.gulbenkian.pt

#### COLABORAM NESTE NÚMERO

Ana Barata [Uma Obra da Biblioteca de Arte] | Ana Tostões [Sede e Museu Calouste Gulbenkian]  
Ana Vasconcelos e Mello [Uma Obra do CAMJAP e Obras do CAMJAP na Tate Britain]  
Luísa Sampaio [Uma Obra do Museu Gulbenkian]

FOTOGRAFIA Nuno Vieira

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 8000 exemplares

Capa Proposta vencedora, anteprojecto de concurso de Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy Athouguia, Maio de 1960.



Nasser bin Khamis Al-Jashmi, secretário de Estado do Petróleo e do Gás de Omã e Emílio Rui Vilar, presidente da Fundação na inauguração da exposição, com João Castel-Branco, director do Museu Gulbenkian e as conservadoras Fernanda Passos Leite e Maria Queiroz Ribeiro.

## ARTE ISLÂMICA DO MUSEU GULBENKIAN INAUGURADA NO SULTANATO DE OMÃ

**O** Museu Bait Al Zubair, em Muscat, no Sultanato de Omã, acolhe até ao dia 18 de Abril a exposição “Arte Islâmica na Coleção Calouste Gulbenkian”, uma iniciativa da Fundação, com a sua subsidiária Corporação Partex Oil and Gas (Holdings). Esta mostra sublinha o interesse em alargar ao campo da cultura as relações que a Fundação mantém, na área do petróleo e do gás, com os países do Médio Oriente. Na inauguração da exposição, que conta com o patrocínio do Ministério do Património e da Cultura, estiveram presentes o secretário de Estado do Petróleo e do Gás, o presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, o administrador Eduardo Marçal Grilo e o embaixador Henrique Borges representando o Governo português. Na ocasião, Emílio Rui Vilar afirmou tratar-se de uma iniciativa “que simboliza a forte crença de que o diálogo cultural é o melhor caminho para criar pontes entre povos de diferentes origens e para promover a compreensão recíproca”. ■



Painel de azulejos, Turquia, Iznik, 2ª metade do séc. XVI, período otomano

## ADMINISTRADORES DA FUNDAÇÃO AGRACIADOS POR JORGE SAMPAIO

**D**iogo de Lucena, Isabel Mota, Eduardo Marçal Grilo e André Gonçalves Pereira, administradores da Fundação, foram agraciados pelo Presidente da República nos passados dias 11 e 13 de Fevereiro. Jorge Sampaio atribuiu a Ordem do Infante D. Henrique a Diogo de Lucena, Isabel Mota e André Gonçalves Pereira e a Ordem Militar de Santiago de Espada a Eduardo Marçal Grilo. ■

\*Parmi ~~les~~ statues qui parachevaient le décor de l'hôtel, la plus rem...

Gabriela Albergaria

ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO

## CENTRO CULTURAL DE PARIS APRESENTA **51 AVENUE D'IÉNA**

O Centro Cultural de Paris apresenta, desde o princípio do mês, a exposição *51 Avenue d'Iéna*, constituída por intervenções das artistas Gabriela Albergaria e Leonor Antunes, especialmente concebidas para o seu espaço, antiga residência de Calouste Gulbenkian na capital francesa. Construída no final do século XIX e adquirida em 1923, foi adaptada para acolher parte da sua colecção de obras de arte, tornando-se o seu museu pessoal. A ideia central deste projecto é jogar com a ausência e a memória dessas peças, reconquistando o espaço arquitectónico fortemente cénico, investindo-o



Leonor Antunes

de uma nova leitura, transformando o lugar-memória em lugar-experiência. As esculturas, desenhos, citações ou jogos de luzes remetem para essas peças, ultrapassando-as e reinventando-as. *Action de rassembler "Printemps, été, automne, hiver"*, *"un jardin à ma façon"*, *poste d'observation*, são algumas das intervenções de Gabriela Albergaria que utiliza, igualmente, citações de *L'Hôtel C. S. Gulbenkian* de J.-L. Baudin nas paredes do Centro. Leonor Antunes exhibe *55 octaedros, modo de usar # 12* e *Tapete*. A exposição das duas antigas bolseiras da Fundação encontra-se aberta ao público até ao dia 11 de Abril. ■

# DELEGAÇÃO DO REINO UNIDO ANUNCIA 10 CANDIDATOS A MUSEU BRITÂNICO DO ANO

**A** lista dos candidatos ao maior prémio de arte do Reino Unido já é conhecida. Desde um museu dedicado a Winston Churchill, construído num *bunker*, até à reconversão de um navio, os dez elegíveis pelo júri para o Gulbenkian Prize for Museum of the Year são a prova do eclectismo e qualidade museológica que se faz no Reino Unido.

Esta é uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, apoiada pelo Governo britânico e por várias organizações do sector. Todos os anos, o Gulbenkian Prize for Museum of the Year distingue um museu ou galeria de arte do Reino Unido, independentemente da sua dimensão, por programas ou projectos lançados no ano anterior. Como critério, procura-se premiar com 100 mil libras (cerca de 150 mil euros) aquele que se destaque pela sua inovação e qualidade, aceitação e entusiasmo do público.

A presidir ao júri da edição de 2006 está Lord Robert Winston, chefe do Departamento de Medicina Reprodutiva do Hospital de Hammersmith, em Londres, cientista reputado e jornalista da BBC. O restante painel do júri é representativo de um amplo leque de áreas artísticas, científicas e académicas: para além do presidente, Michael Day, director executivo do Historic Royal Palaces, Ekow Eshun, director artístico do Institute of Contemporary Arts, Diane Lees, directora do V&A Museum of Childhood, Elizabeth Mackenzie, vice-presidente da British Association of Friends of Museums, a jornalista e autora Joanna Moorhead e o historiador e locutor Dan Snow.

Durante o mês de Abril, o júri deve indicar uma segunda lista apenas com quatro finalistas. O veredicto último vai ser conhecido a 25 de Maio, quinta-feira, numa cerimónia a realizar-se no Royal Institute of British Architects em Londres, no Mês dos Museus e Galerias 2006. ■



The Collection: Art & Archaeology in Lincolnshire, Lincoln.

## CANDIDATOS AO GULBENKIAN PRIZE MUSEUM OF THE YEAR

### **CAMBRIDGE & COUNTY FOLK MUSEUM, CAMBRIDGE**

pela reestruturação de um museu popular local que consegue uma osmose imaginativa entre a tradição e a novidade.

### **CHURCHILL MUSEUM & CABINET WAR ROOMS, LONDRES**

pelo novo museu dedicado à vida e época de Winston Churchill, que inclui a readaptação do *bunker* subterrâneo onde o primeiro-ministro se refugiou durante os raids aéreos em Londres.

### **DORCHESTER ABBEY MUSEUM, DORCHESTER-UPON-THAMES, OXON**

pela exibição de pedras medievais que contam a história de 1400 anos da Abadia de Dorchester, sob o título *Se as pedras falassem....*

### **HUNTERIAN MUSEUM, LONDRES**

pelas novas galerias permanentes expondo colecções médicas das mais antigas e importantes do mundo.

### **MUSEUM OF FLIGHT, EAST LOTHIAN**

pela apresentação da história do Concorde, o aparelho de aviação mais icónico do mundo, desde a corrida para quebrar a barreira do som à retirada da frota.

### **NATIONAL WATERFRONT MUSEUM, SWANSEA**

pelo novo museu nacional que celebra, através de histórias humanas, a inovação e indústria galesas.

### **ROALD DAHL MUSEUM & STORY CENTRE, GREAT MISSENDEN, BUCKS**

pelo novo museu que recorre ao arquivo e trabalho de Roald Dahl para inspirar o amor pelas histórias.

### **THE COLLECTION: ART & ARCHAEOLOGY IN LINCOLNSHIRE, LINCOLN**

pelo novo museu que expõe belas-artes e artefactos das eras romana, viking e medieval.

### **SS GREAT BRITAIN, BRISTOL**

pelo grande navio de Brunel, preservado exemplarmente para gerações futuras.

### **YORKSHIRE SCULPTURE PARK, WAKEFIELD, YORKSHIRE**

pela criação da Galeria Subterrânea, um novo espaço pioneiro da arte em galeria, em que o *design* do edifício se funde com a paisagem.

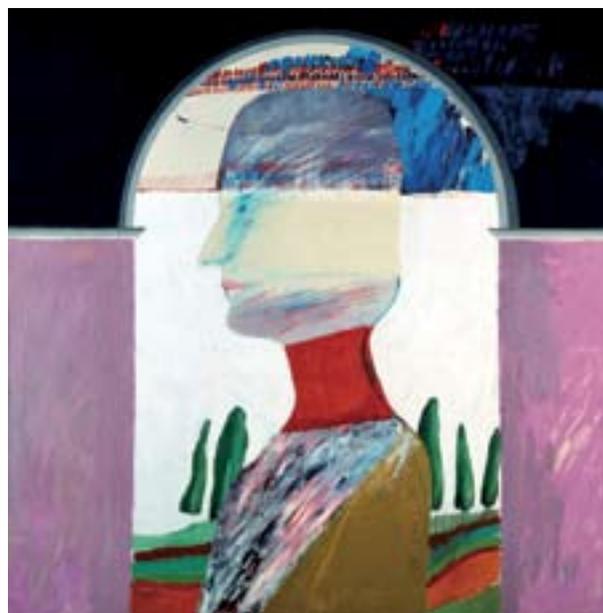


Peter Caulfield, *View of the Bay*, 1964

## EXPOSIÇÃO DE OBRAS DA COLEÇÃO DE ARTE BRITÂNICA CONTEMPORÂNEA DO CAMJAP NA TATE BRITAIN

O painel de Paula Rego, *The Proles' Wall*, de 1984, e uma selecção de 23 obras pertencentes à colecção de arte britânica contemporânea do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP), vão ser apresentados na Tate Britain a partir do próximo dia 10 de Março. Na mesma data, esta colecção estará disponível para consulta na Internet ([www.camjap.gulbenkian.pt](http://www.camjap.gulbenkian.pt)) As obras expostas distribuir-se-ão por três espaços diferentes. Uma primeira sala apresenta uma selecção de pintura e fotografia, em que se incluem as duas primeiras obras adquiridas para a colecção, em 1960 – duas pinturas de Alan Davie e Roger Hilton –, sendo complementada por uma mostra documental que ilustra a relação da Fundação Gulbenkian com a Tate através de dois acontecimentos. Foram eles a exposição organizada em 1964 pela Fundação na Tate Gallery, intitulada *54-64 – Painting and Sculpture of a Decade*, considerada uma das mais importantes exposições da década apresentadas em Londres, e o apoio financeiro da Fundação Gulbenkian à construção de uma extensão da Tate, planeada nos anos 60 e concretizada em 1979, com a inauguração de uma nova ala dedicada às exposições temporárias. Já dentro do espaço da exposição permanente de arte britânica que a Tate Britain habitualmente apresenta,

a sala dedicada aos anos 60 será inteiramente preenchida com obras da colecção do CAMJAP, num total de onze pinturas e duas esculturas que representam aspectos fundamentais da produção artística britânica daquela



David Hockney, *Renaissance Head*

década. Em foco estará a primeira geração da Pop Art britânica, representada por Peter Blake, e uma selecção bastante mais alargada da segunda geração da Pop – com o grupo de Hockney, Jones, Boshier, Phillips, igualmente alunos do Royal College of Art –, a que se somam Caulfield e Donaldson, as famosas pinturas a preto e branco de Bridget Riley, ambas de 64, que estão na origem do que nesse mesmo ano foi designado por “Op Art”. Serão também expostas as esculturas de Witkin e Bolus, ambos alunos de Anthony Caro na St. Martin’s School of Art, em representação da nova geração de escultores britânicos, e ainda a pintura de Howard Hodgkin, que encerra a década (entre 1967 e 1970), constituindo, de certa forma, um olhar exterior sobre a produção plástica da mesma. Um terceiro espaço, este dedicado aos anos 80, apresenta conjuntamente com obras da Tate, quatro importantes trabalhos do acervo do CAMJAP. Um grande painel realizado por Paula Rego em 1984, *The Proles’ Wall* – que regressa ao Reino Unido 22 anos após ter sido encomendado para a exposição comemorativa do livro de George Orwell no Camden Arts Centre, Londres –, e uma pintura de Steven Campbell, datada de 1987, integram um conjunto de pinturas figurativas que ilustram não apenas “o regresso à pintura” desses anos, como, mais especificamente, o regresso à pintura figurativa com uma forte carga ideológica codificada. Campbell é o mais conhecido de um grupo de artistas escoceses designado por “Renascença de Glasgow” bem representado na colecção do CAMJAP, e a sua pintura encontra evidentes paralelos com a de Paula Rego, sobretudo dos anos 70 e 80. As duas esculturas expostas são exemplos da revitalização da escultura britânica nos anos 80. A “assemblagem” de Bill Woodrow utiliza objectos reciclados na construção de uma irónica figurinha beligerante, com evidentes conotações políticas numa época em que se reacendia o debate sobre o nuclear. E o contraste não podia ser maior com a excelente escultura de Rachel Whiteread, uma das suas peças iniciais, de 1989 (a escultora tinha então 26 anos). Esta peça materializa o espaço interior de uma



Harold Cohen, *Quadratic*, 1962.

mesa e é paradigmática do seu trabalho sobre a memória enquanto evocação dos espaços vazios entre as coisas, “do que lhes está por baixo, entre ou dentro”, quer sejam objectos, como neste caso, quer sejam situações domésticas. Esta obra foi seleccionada para a sua primeira exposição individual retrospectiva no Reino Unido, apresentada pela Serpentine Gallery, e seguidamente pela Scottish National Gallery of Modern Art, Edimburgo, em 2001. Em Maio será publicado um livro sobre a história desta colecção britânica do CAMJAP cujo início data de 1959, e que procura ainda enunciar algumas das principais etapas da relação de Calouste Gulbenkian e da Fundação com o Reino Unido. ■

## APOIO À TATE TRIENNIAL EXHIBITION

**A** inauguração da mostra das obras do CAMJAP ocorre dias depois da abertura da 3ª edição da Tate Triennial Exhibition, este ano apoiada pela Fundação, no quadro das comemorações do seu cinquentenário, sublinhando, deste modo, as relações históricas entre as duas instituições. A edição de 2006, a cargo da curadora alemã Beatrix Ruf, abre no dia 1 de Março, reunindo trabalhos de várias gerações de artistas britânicos, numa ampla mostra de arte contemporânea, baseada na apropriação ou reutilização

de materiais culturais. Com esta abordagem, procura-se transformar e revigorar o uso da justaposição de imagens, factos e elementos formais, normalmente associados ao pós-modernismo. Aspecto-chave da terceira trienal será também um programa de performances para salientar a espírito de colaboração e as práticas multidisciplinares de muitos dos artistas seleccionados. De entre eles, destaque para John Stezaker, Luke Fowler, Rebecca Warren, Pablo Bronstein, Angela Bulloch e Gerard Byrne, entre outros. ■

# CAMJAP DINAMIZA CURSOS PARA PROFESSORES E PARA O PÚBLICO EM GERAL

**D**urante o mês de Março o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) organiza dois cursos teórico-práticos, com base na colecção própria e exposições patentes. Da construção de materiais que desencadeiam contextos de aprendizagem com crianças do jardim de infância, ao estado geral da produção artística contemporânea, as propostas do CAMJAP têm uma dimensão informativa e pedagógica e destinam-se, em particular, a professores e outro público interessado.

A Escola Vai ao Museu/o Museu Vai à Escola, orientado por Sofia Lapa, é o primeiro argumento para os dias 11 e 12 de Março, das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30. Ao longo de 12 horas, educadores de infância e professores do 1º ciclo vão aprender a estimular o contacto das crianças com a arte, através da criação de materiais pedagógicos. No fim-de-semana seguinte, dias 18 e 19 de Março, entre as 10h30 e as 13h00 e das 14h30 às 17h00, Sandra Vieira Jürgens conduz o curso Arte Contemporânea – Tendências Actuais. Com uma duração de 10 horas, o curso procura dar uma perspectiva plural sobre os principais paradigmas e referências artísticas que coabitam na actualidade. Tendo um público-alvo alargado, para além de professores e agentes de acção educativa, o curso abre-se a inscrições de estudantes ou de qualquer pessoa interessada.

Todas as informações e marcações se fazem para o tel. 21 782 34 77.

Informação mais detalhada sobre o restante programa de cursos em [www.camjap.gulbenkian.pt](http://www.camjap.gulbenkian.pt) ■

# FUNDAÇÃO ATRIBUI BOLSAS DE CURTA DURAÇÃO

**A**té ao dia 1 de Abril a Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Educação e Bolsas, aceita candidaturas para bolsas de estudos pós-graduados no estrangeiro, com a duração de um a três meses. As deslocações devem destinar-se a fazer recolha ou pesquisa bibliográfica e laboratorial, discutir e redigir teses de doutoramento ou artigos científicos e terão de se realizar entre 16 de Junho e 15 de Agosto. Com esta iniciativa, que se repete cinco vezes por ano a Fundação pretende reforçar a capacidade científica nacional, alargar o intercâmbio interuniversitário e científico e promover a divulgação no estrangeiro de actividades científicas realizadas em Portugal. A candidatura pode ser preenchida na página *online* da Fundação e a documentação anexa enviada para o e-mail [bolsas@gulbenkian.pt](mailto:bolsas@gulbenkian.pt). ■

# DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

## CRIANÇAS CONVIDADAS A VER E INVENTAR A MENINA DO MAR

O conjunto de símbolos e alegorias próprios da poesia de Sophia de Mello Breyner oferece um leque infinito de imagens propícias à sua tradução dramática. Uma das propostas do Descobrir a Música na Gulbenkian para o mês de Março é a recriação de *A Menina do Mar*, a maravilhosa história de um encontro entre um rapazinho e uma menina vinda do mar, dos seus diferentes mundos e da amizade que nasce entre ambos. O concerto encenado com música de Fernando Lopes Graça, direcção musical de Rui Pinheiro e direcção cénica da LUA CHEIA Teatro para Todos, realiza-se no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian de 28 a 31, pelas onze da manhã. Associada ao concerto está uma oficina de exploração e criatividade musical, de expressão dramática e corporal. Madalena Wallenstein e Étienne Lamaison propõem-se levar crianças dos 6 aos 12 anos a recriar o conto, dias 12 a 15 e 19 a 22 de Março, das 10h às 12h; as sessões de sábado realizam-se entre as 15h e as 17h. Para tal, na oficina “Vem inventar a tua *Menina do Mar!*”, os mais novos podem escolher um personagem, improvisar, compor, cantar, reescrever, tocar, recorrendo a instrumentos simples, conchas, tubos, pedras ou outros engendrados a partir de materiais recicláveis. Numa aventura pedagógica e sonora, vão então soltar a imaginação e dar vida ao rapazinho, à grande raia malvada, à menina do mar e ao seu trio de amigos dedicados: o polvo, o caranguejo e o peixe.

### MENDELSSOHN POR PALAVRAS

Os públicos juvenil e sénior também não são esquecidos na programação deste mês. Da agenda fazem ainda parte um concerto comentado de Félix Mendelssohn-Bartholdy e um par de conferências sobre eminentes personalidades da história da música: Peter Eötvös e Carlo Gesualdo.



No dia 31 de Março, às 11 horas, o Grande Auditório da Fundação vai encher-se com a Sinfonia N.º4, em Lá maior de Mendelssohn, sob a batuta do maestro Gustavo Dudamel. Os comentários sobre a obra estão a cargo de Pedro Wallenstein. É ele quem vai explicar a jovens dos 15 aos 18 anos como podem extrair o significado das linguagens musicais, bem como o contexto histórico e cultural da composição. Pedro Amaral vai recordar Peter Eötvös, um dos maestros mais importantes do último terço do século XX, numa conferência no dia 1 de Março, às 18h30, no Auditório 2 da Gulbenkian. À mesma hora, na mesma sala, mas no dia 14, Manuela Toscano dá uma palestra sobre Carlo Gesualdo, uma das personalidades musicais mais revolucionárias e polémicas da cultura europeia do maneirismo. ■



João Lobo Antunes, Jorge Soares, Emílio Rui Vilar e Ricardo Cruz-Filipe na sessão de abertura do Fórum Gulbenkian de Saúde 2006-2007.

## FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE DISCUTE **CONFLITO DE INTERESSES E MEDICINA**

**D**epois de um primeiro conjunto de conferências dedicado ao tópico **Medicina e outras Artes**, tem início este mês o segundo ciclo do Fórum Gulbenkian de Saúde 2006/2007, em parceria com o Royal College of Surgeons, do Reino Unido. O Fórum **Conflito de Interesses e Medicina** vai agora discutir as implicações do choque de interesses complexos, por vezes antagónicos, da medicina com áreas tão diversas como a comunicação social e a indústria. Em foco vai estar também a relação entre médicos e doentes e médicos e gestores. A jornalista Cláudia Borges é a moderadora convidada. No primeiro dia de Março, pelas dez da manhã, tem lugar o debate sobre *Médicos e Doentes: A Relação e as Práticas, ontem e hoje*, com as intervenções de Roger Baird, *consultant surgeon da Bristol Royal Infirmary*, de J. Fernandes e Fernandes, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e do advogado Augusto Lopes Cardoso. A reflexão segue a 14 de Março, no mesmo horário, com Eduardo Barroso, director de serviço do Hospital Curry Cabral, e o jornalista Alberto Vasconcelos, na análise das conexões entre *Médicos e Comunicação Social*. No próximo mês, duas palestras completam o quadro deste segundo ciclo do Fórum Gulbenkian de Saúde: *Médicos e Indústria*, no dia 19 de Abril de 2006 e *Médicos e Gestores*, na quinta-feira, dia 27 de Abril.

O programa deste novo Fórum, coincidente com as comemorações do 50º aniversário da Fundação, é composto por oito ciclos temáticos, a partir de várias parcerias com entidades nacionais e internacionais. Há agora a vontade de abordar os desafios que se afirmam no campo da saúde, mas alargando a área de influência, explicou o presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, na conferência inaugural, no dia 8 de Fevereiro, dedicada à **Medicina e outras Artes**. Salientou por isso que, “para além da análise de problemas proeminentes ou emergentes do progresso do conhecimento das doenças e da investigação biomédica”, é necessário “dar atenção a outros domínios que permitam incluir a compreensão dos riscos com que somos hoje confrontados, não só no nosso país, mas à escala global”. Um processo que se otimiza com “um cruzamento de saberes e de experiências que torne mais fecunda a reflexão realizada”, concluiu o presidente da Fundação. A sessão prosseguiu com uma intervenção do neurologista João Lobo Antunes, comentada pelo artista Ricardo Cruz-Filipe. Ainda no âmbito deste ciclo, Clara Crabbé Rocha e Fernando de Mascarenhas debateram as relações da Medicina com a Literatura e J. Melo Cristino, em conjunto com Jorge Calado, foram os protagonistas da última sessão dedicada à Medicina e a Ópera. ■



Kem Mechling na apresentação no projecto de aprendizagem em ciências, com Adrienne O'Neal, Valter Lemos, António Borges e Manuel Carmelo Rosa.

## PROJECTO PIONEIRO ENVOLVE CRIANÇAS NA DESCOBERTA DA CIÊNCIA

Uma sala bem-humorada, repleta de professores e cientistas a soprar palhinhas. A cena invulgar explica-se pelo propósito de um projecto conjunto da Fundação Calouste Gulbenkian e da Carlucci American International School of Lisbon (CAISL), em colaboração com a Direcção Regional de Educação de Lisboa: formar profissionais para estimular a aprendizagem das ciências em alunos do 1º e 2º ciclo.

No dia 8 de Fevereiro, a Sala 1 da Fundação abriu as portas a mais de meia centena de interessados numa acção de formação, no âmbito do projecto “Aprendizagem Experimental por Inquérito em Ciências”. Manuel Carmelo Rosa, director do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Gulbenkian, António Borges, presidente do Leadership Committee do CAISL, Valter Lemos, secretário de Estado da Educação, e Adrienne O’Neal, da embaixada dos EUA, também marcaram presença. O anfitrião do *workshop*, Ken Mechling, professor emérito da Universidade de Clarion, na Pennsylvania, deu o exemplo e, ao longo da sessão, recorreu às metodologias propostas. “A base do ensino eficaz das ciências e das matemáticas”, defendeu, “consiste em fazer passar a informação para as cabeças e não directamente para os cadernos dos alunos. Queremos futuros adultos com pensamento crítico”. Por isso, os professores e cientistas foram convidados a meter “a mão na massa” durante as aulas e, com um fôlego criativo, desvendar o fascínio da ciência com exercícios simples: soprando uma palhinha para estudar as particularidades do som e o conceito de vibração;

mergulhando um melão ou uvas numa terrina com água para avaliar a capacidade de flutuação dos materiais; brincando com ímãs para explanar o conceito de magnetismo. Processos que envolvem os alunos nas curiosidades da prática para além dos livros, usando um *kit* de produtos baratos e acessíveis em quaisquer prateleiras de supermercado. E isto cumprindo o programa do Ministério da Educação.

Desde Setembro de 2005, a equipa que coordena o programa visitou as escolas EB1 do Linhó, a EB1, 2/3 São João da Galiza, a EB2/3 Vieira da Silva, em Carnaxide, e a EB2/3 Mestre Domingos Saraiva, do Algueirão. Mas já se aliaram mais três escolas e, durante os cinco anos de aplicação do projecto, prevê-se que o programa abranja uma dezena de estabelecimentos de ensino. Vão, entretanto, formar-se 50 professores que, por sua vez, deverão dar acções de formação com o acompanhamento constante de uma tutoria.

No entanto, o grande objectivo é nacional e implica a sinergia de todas as escolas públicas portuguesas. De resto, foi esta a convicção expressa pelo secretário de Estado da Educação, durante a apresentação do projecto. Numa altura em que a OCDE comprova que o país tem deficiências no ensino da matemática e ciências, Valter Lemos elogiou a iniciativa por “fazer algo, em termos concretos, para obviar os maus resultados que Portugal apresenta nestas matérias.” Assim sendo, o secretário de Estado garantiu que “o Governo vai esforçar-se para que o modelo pioneiro chegue a todo o país.” ■



Jovens investigadores distinguidos pelo Programa Gulbenkian de Estímulo à Investigação com João Sentieiro, Diogo de Lucena e João Caraça.

## PROGRAMA GULBENKIAN DE ESTÍMULO À INVESTIGAÇÃO

### FUNDAÇÃO PREMEIA INVESTIGAÇÃO CRIATIVA E DE QUALIDADE

“Como evoluíram os padrões de comunicação desde as cartas de Darwin ou Einstein até aos mails actuais?”.

Este é apenas um dos 13 projectos de investigação em áreas científicas de elevado potencial que a Fundação Calouste Gulbenkian vai apoiar ao longo do ano, em instituições seleccionadas.

A apresentação ao público das propostas de trabalho vencedoras do Programa Gulbenkian de Estímulo à Investigação 2005 foi feita no dia 1 de Fevereiro na Fundação, com a presença do presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, João Sentieiro, Diogo Lucena, administrador da Fundação, e João Caraça, director do Serviço de Ciência.

Um a um, os treze jovens investigadores – com idades inferiores a trinta anos – deram a conhecer as linhas-mestras dos seus projectos, da física teórica, à lógica e complexidade computacional, passando pela sinalização e tráfego intracelulares, proteólise e doença e política e comunicação. Pela pertinência e actualidade, foram estas as esferas de investigação abrangidas

pelo concurso ao Programa de Estímulo à Criatividade e à Qualidade da Investigação de 2005, naquela que é 11ª edição do prémio.

Dos 60 trabalhos inicialmente candidatos, recebidos até dia 26 de Agosto de 2005, 13 foram eleitos, mais três do que o previsto. O mérito dos projectos a concurso explica a opção. Exemplo de uma qualidade elevada é o projecto de João Gama Oliveira para analisar os “Padrões de complexidade: da correspondência de Darwin e Einstein à ocorrência dos números na *world wide web*”, no Departamento de Física da Universidade de Aveiro. Com o Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto (UP), Hélder Maiato vai estudar “The respective contribution of Centrosomes and Kinetochores in checkpoint signaling control of mitotic fidelity – a laser microsurgery study”. Por sua vez, Alexandra Gouveia vai aplicar-se, no Laboratório de Biologia Celular e Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, na descoberta do “Intracellular trafficking of the melanocortin 5 receptor (MC5-R)

in adrenal gland cells”. Na UP, mas pelo Instituto de Patologia e Imunologia Molecular, Joana Paredes propõe-se ao tema “Sinalização celular mediada pela expressão da p-cadherina na modulação da invasibilidade neoplásica em ensaios *in vitro*”. Ainda pela UP, a “Expressividade computacional de cálculos lineares” vai ser abordada por Sandra Alves, no Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores. Márcia Liz, no Instituto de Biologia Molecular e Celular, dedica-se à investigação sobre “Apolipoprotein AI cleavage by transthyretin: impact in atherosclerosis and amyloidosis”. Já pela Universidade de Lisboa, cabe a Gilda Ferreira a análise sobre o “Transbordo de instanciação”, com o suporte do Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais, ao passo que Susana Conim será acompanhada pelo Centro de Patogénese Molecular da Faculdade de Farmácia, no percurso pelos “Cellular mechanisms of anti-apoptotic signaling by bile acids”. No Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências, Filipa Mendes investiga o “Impact of BAG – 1 and EDEM on the *in vivo* degradation of normal and mutant CFTR.”

Também em Lisboa, mas pela Universidade Técnica, Ricardo Gonçalves, com o Departamento de Matemática do Instituto Superior Técnico, vai indagar as “Propriedades algébricas da lógica quântica exógena”. A finalizar a lista está um trio de investigadores de Coimbra: Paulo Pinheiro, pelo Centro de Neurociências e Biologia Celular, com o tópico “Polarized traffic of kainate receptor subunits to the presynaptic compartment and presynaptic function”; Vítor Cardoso, no Centro de Física Computacional, vai estudar a “Radiação gravitacional e produção de buracos negros em aceleradores de partículas e raios cósmicos”; Ana Martins versará a temática “Da Constituição para a Europa à Europa da Constituição. Espaço Público, espaço mediático, um estudo comparado”, com apoio do CEIS-Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da UC. Para tal, ao longo de 2006, cada projecto vai dispor de 12500 euros, repartidos em duas parcelas: 2500 euros entregues ao investigador e 10 mil euros à instituição de acolhimento, para financiar os encargos com a execução da investigação. ■

## A CIÊNCIA E A CIDADE NOVO CICLO DE CONFERÊNCIAS

Porque é preciso, cada vez mais, organizar com razão e paixão os espaços que os humanos habitam, a Fundação Calouste Gulbenkian organiza um ciclo dedicado a pensar A Ciência e a Cidade. A primeira sessão é já a 15 de Março, às 18 horas, no Auditório 2 da Fundação. Na conferência inaugural, a discussão centra-se nas condições de sustentabilidade da construção de casas nos aglomerados humanos. A lançar o debate vai estar Hélder Gonçalves, do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, numa palestra comentada por Ricardo Veludo, engenheiro ambiental do Instituto Superior Técnico (IST), e pelo *designer* Miguel Vieira Baptista. Até ao final do ano, à excepção de Julho e Agosto, haverá todos os meses uma nova conferência. A 19 de Abril, José Manuel Viegas, do IST, reflecte sobre a mobilidade e o papel essencial que a ciência aqui desempenha e, a 24 de Maio, Fernando Catarino, professor jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, questiona como podem dialogar a Ciência e a Cidade para garantir *O Ócio*. Isto porque a evolução das urbes só acontece com a evolução do próprio conhecimento científico

e através da criação de novas tecnologias. São elas, aliás, que facilitam a concentração de pessoas e de recursos. Para 21 Junho está agendada uma conferência sobre *O Mercado*, com António Câmara, da Universidade Nova de Lisboa e responsável pela empresa YDreams. Segue-se, em 20 de Setembro, Maria Mota, do Instituto de Medicina Molecular, na cogitação em torno de *A Ciência e a Cidade: o Génio* e, a 11 de Outubro cabe a José Moura, da Universidade Nova de Lisboa, a comunicação central sobre *A Alimentação*, no âmbito do ciclo proposto. Como lembra João Caraça, director do Serviço de Ciência da Fundação, “é nas cidades ou nos seus arredores que hoje vive metade da população do mundo”. Uma realidade que implica planeamento arquitectónico e a previsão de problemas, e que não pode ser ignorada. É por isso que *O Plano* e *O Risco* encerram o ciclo de conferências, nos dias 15 de Novembro e 13 de Dezembro, respectivamente, com palestras de Nuno Portas, professor jubilado da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, e do cientista Alexandre Quintanilha, do Instituto de Biologia Molecular e Celular. ■

# A REVELAÇÃO DE DOIS FÍSICOS PRODIGIOSOS

## À LUZ DE EINSTEIN. 1905-2005 INSPIRA QUIZ SHOW

**N**um encontro improvável, Einstein e Galileu agitaram os conceitos de espaço e tempo no dia 22 de Fevereiro, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. E foi da mão dos dois génios que o testemunho passou para os grandes vencedores do concurso “O Físico Prodigioso”, organizado pelo Serviço de Ciência.

Cumprida uma prova oral, em tempo real e com três fases, Miguel Duarte e Luís Corgas, do 8º e 9º ano da Escola Secundária da Azambuja arrecadaram, respectivamente, o primeiro e segundo lugar do Escalão A, destinado a alunos do 3º ciclo. No Escalão B, com nível de exigência superior, foram premiados Flávio Coelho do 12º ano do Colégio Luso-Francês do Porto e Tatiana Sirgado, a frequentar o mesmo ano na Escola Secundária Santa Maria do Olival, em Tomar. Aos primeiros classificados foi entregue um computador portátil e aos segundos uma máquina fotográfica digital, sendo os prémios entregues pelo administrador, Diogo Lucena, pelos comissários da exposição e pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Física, José Dias Urbano. O concurso “O Físico Prodigioso” foi lançado no início da exposição *À Luz de Einstein*, comemorativa do Ano Internacional da Física 2005, que recebeu cerca de 70 mil visitantes. Animada pelas claque das diferentes escolas, a final do concurso foi disputada entre os seis estudantes de cada escalão. De resto, a qualidade foi assegurada através de duas pré-eliminatórias para apurar o núcleo de físicos mais promissores.

### FÍSICOS PARA O SÉCULO XXI

O périplo pelo deslumbramento da física começou com as visitas guiadas para grupos escolares à exposição. Na altura, 3312 alunos de escolas de todo o país deram resposta a um inquérito com oito perguntas de escolha múltipla, relacionadas com os conteúdos da exposição, e consoante o ciclo de escolaridade de cada um. Aqueles que somaram melhores classificações foram então, em igualdade de circunstâncias, convidados



Paulo Lages e Guilherme Filipe nos papéis de Einstein e Galileu.



Miguel Duarte recebendo o prémio das mãos de “Galileu”.

a escrever uma monografia sobre qualquer um dos temas propostos: “A vida de um génio da Física”, “Graças a um físico!”, “A Física à nossa volta” ou “Onde está a Física?”. Doze finalistas foram chamados para o *quiz show*, depois do júri, composto por cinco professores e investigadores, ter avaliado as 88 monografias, elegendo as seis melhores em ambas as categorias. Para além dos primeiros e segundos classificados de cada escalão, chegaram à final Diogo Arcanjo e Inês Marques, ambos do 9º ano, do Colégio Luso Francês do Porto, José Pedro Esteves, do 8º ano, do Externato da Luz e Rebecca Campos, do 7º ano da Escola Secundária José Gomes Ferreira, em Lisboa. Para o escalão B foram seleccionados Francisco Machado, do 10º ano do Colégio Luso-Francês do Porto, João Rico, do 12º ano da Escola Secundária de Camões, Patrícia Martins, do 10º ano do Colégio Santa Doroteia, e Sara Castro, do 11º ano da Escola Secundária Vergílio Ferreira, estas três últimas de Lisboa. Antes da entrega dos prémios, Galileu e Einstein, recriados em palco pelos actores Guilherme Filipe e Paulo Lages, tentaram, nas suas divergências, encaixar peças do puzzle que é a Física. Como disse João Caraça, no final da cerimónia, “o desafio continua para os futuros físicos prodigiosos”. ■



Vista aérea do Parque de Santa Gertrudes antes da construção do edifício da Fundação.

DESTAQUE

## SEDE E MUSEU GULBENKIAN A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

**N**o ano em que se comemora o cinquentenário da Fundação, a exposição *Sede e Museu Gulbenkian. A arquitectura dos anos 60*, pretende mostrar ao público, entre 17 de Março e 4 de Junho, o processo de construção da sua sede e museu, integrando-o no contexto da produção arquitectónica dessa década. Esta iniciativa fecha um ciclo três exposições dedicadas à Fundação, a primeira das quais sobre a obra de arquitectura de interiores e de equipamento do *designer* Daciano Costa (2001) e a segunda sobre o Jardim Gulbenkian e a geração do arquitecto paisagista Francisco Caldeira Cabral (2003). A partir da aproximação à arquitectura, analisa-se o impacto urbanístico, cultural e sociológico da Fundação, estuda-se a arquitectura do edifício e o seu contexto e o papel dos autores e de toda a equipa

pluridisciplinar que, ao longo de mais de dez anos, foi capaz de erguer esta obra marcante da cultura arquitectónica e cívica. Uma obra que assenta na tradução da essência do programa, na qualificação excepcional de uma construção, numa integração íntima com o espaço verde. A arquitectura foi capaz de construir a imagem da Fundação, revolucionando o panorama e o significado de um espaço de cultura em Portugal. Maquetas, desenhos originais, documentos e imagens da época constituem o suporte expositivo, ampliado pelo projecto fotográfico de Gabriele Basilico e pelo filme de Filipa César, que contribuem para destacar esta obra ímpar. Optou-se por devolver o espaço da galeria de exposições temporárias à sua essência original, mantendo abertos os panos de vidro, promovendo



Perspectiva interior do Grande Auditório, Maio de 1967.



Colocação dos vidros no Auditório, Janeiro de 1968.

as relações de transparência, com o objectivo de revelar a articulação entre espaço interno e o exterior do jardim. É, afinal o próprio edifício que se assim se expõe e, por isso, importa usufruir e vivenciar o espaço tal como foi concebido. Esta opção implicou uma escolha criteriosa da documentação a exhibir. Assim, privilegiou-se o uso de suportes de diversas dimensões com recurso à projecção em grande formato de fotos e filmes de arquivo, a exposição de originais desenhados e outros documentos.

A exposição organiza-se segundo sete núcleos: no primeiro faz-se uma breve história do sítio; no segundo trata-se o processo de constituição da Fundação, a escolha do lugar, das equipas e consultores; seguidamente são expostos os três projectos a concurso analisando-se a solução vencedora, “Do projecto à obra” constitui o núcleo mais exaustivo, onde se descreve o processo desde o projecto de licenciamento de 1961 até à conclusão da obra em 1969; o tema “Escalas e materiais” será tratado no sexto núcleo destacando-se a importância da natureza dos materiais e as relações



Construção do lago e parque de estacionamento, 1965.

entre a arquitectura, o *design*, as artes visuais e o paisagismo; finalmente o último núcleo, “Para além da arquitectura: o efeito Gulbenkian”, destaca o impacto da Fundação depois da inauguração da sua sede. O catálogo da exposição é composto por três volumes e um DVD, com os ensaios e a investigação realizada sobre o edifício, a história da sua construção e o trabalho fotográfico de Gabriele Basilico. ■

# SEDE E MUSEU GULBENKIAN: A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

## PROGRAMA EDUCATIVO

Numa parceria com o Serviço de Belas-Artes, o Sector de Educação do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão desenvolveu um variado programa de visitas, conversas, oficinas para crianças e famílias, em torno da exposição *Sede e Museu Gulbenkian – A arquitectura dos anos 60*, promovendo uma visão transversal e abrangente sobre a Arquitectura e a Arte, duas áreas de importância crucial para a história da Fundação Calouste Gulbenkian.

### VISITAS/CONVERSAS AO FIM-DE-SEMANA

#### 18 DE MARÇO, SÁBADO, 16H00

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
A ARQUITECTURA DOS ANOS 60  
Ana Tostões (comissária)

#### 18 DE MARÇO, SÁBADO, 17H00

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
A ARQUITECTURA DOS ANOS 60  
Mesa-redonda: Ana Tostões, Nuno Grande, Wilfried Wang, Idalina Conde e José Sarmiento de Matos

#### 1 DE ABRIL, SÁBADO, 16H00

CONVERSAS EM TORNO DO EDIFÍCIO GULBENKIAN  
Manuel Graça Dias e Michelle Toussaint

#### 29 DE ABRIL, SÁBADO, 15H00

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
A ARQUITECTURA DOS ANOS 60  
Carlos Carrilho

#### 6 DE MAIO, SÁBADO, 16H00

CONVERSAS EM TORNO DO EDIFÍCIO GULBENKIAN  
Ricardo Carvalho e Nuno Grande

#### 7 DE MAIO, DOMINGO, 15H00

VISITAS EM TORNO DOS BASTIDORES DO EDIFÍCIO GULBENKIAN  
João Paulo Martins

#### 14 DE MAIO, DOMINGO, 15H00

CONVERSAS EM TORNO DO EDIFÍCIO GULBENKIAN  
Daniela Arnaut, Frederico Fonseca e Tiago Farinha

#### 20 DE MAIO, SÁBADO, 15H00

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
A ARQUITECTURA DOS ANOS 60  
Carlos Carrilho

#### 28 DE MAIO, DOMINGO, 15H00

VISITAS EM TORNO DOS BASTIDORES DO EDIFÍCIO GULBENKIAN  
JARDINS E TERRAÇOS SUSPENSOS  
Aurora Carapinha

#### 3 DE JUNHO, SÁBADO, 15H00

SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
A ARQUITECTURA DOS ANOS 60  
Carlos Carrilho

#### 4 DE JUNHO, DOMINGO, 15H00

VISITAS EM TORNO DOS BASTIDORES DO EDIFÍCIO GULBENKIAN  
OS SUBTERRÂNEOS DO EDIFÍCIO MÁQUINA  
Ana Tostões

### CICLO ARTE E ARQUITECTURA NO CAMJAP

#### 25 DE MARÇO, SÁBADO, 15H00

A ARQUITECTURA COMO APROXIMAÇÃO À ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
Carlos Carrilho

#### 8 DE ABRIL, SÁBADO, 15H00

AFINIDADES ENTRE ARTE E ARQUITECTURA  
NA COLECÇÃO DO CAMJAP  
Carlos Carrilho

#### 27 DE MAIO, SÁBADO, 15H00

PEDRO CABRITA REIS:  
A RELAÇÃO ENTRE ESCULTURA E ARQUITECTURA  
Carlos Carrilho

### OFICINAS PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS

#### OFICINA ITINERANTE

ANDA VER ARQUITECTURA  
Carlos Carrilho, Margarida Botelho e Sofia Ponte

#### 22 DE ABRIL, SÁBADO, 15H30

6 aos 10 anos

#### 23 DE ABRIL, DOMINGO, 10H30

4 aos 6 anos + 1 adulto

#### 13 DE MAIO, SÁBADO, 15H30

6 aos 10 anos

#### 14 DE MAIO, DOMINGO, 10H30

4 aos 6 anos + 1 adulto

#### 27 DE MAIO, SÁBADO, 15H30

6 aos 10 anos

#### 28 DE MAIO, DOMINGO, 10H30

4 aos 6 anos + 1 adulto

### VISITAS PARA GRUPOS

Visitas à exposição para alunos do 3º Ciclo, Secundário e Ensino Superior, para grupo escolares ou outros grupos organizados, mediante marcação prévia. As visitas escolares são gratuitas com a apresentação de credencial comprovativa.

### MARCAÇÕES/INFORMAÇÕES

#### VISITAS GUIADAS

Das 15h00 às 17h00 de 2ª a 6ª | tel. 21 782 36 20 | fax 21 782 30 61  
e-mail: cam-visitas@gulbenkian.pt

#### OFICINAS

Das 10h00 às 13h00 de 2ª a 6ª | tel. 21 782 3477 | fax 21 782 3061  
e-mail: cam-visitas@gulbenkian.pt  
Para mais informações consulte os sites:  
[www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt) | [www.camjap.gulbenkian.pt](http://www.camjap.gulbenkian.pt)

# PELOS CAMINHOS DO MUSEU: QUE CORPO, QUE ESCRITAS?

## MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

**A** incursão pelo passado começa para os mais pequenos que, de peça em peça, Pelos Caminhos do Museu, vão ao encontro de escritas antigas, esboços invulgares com segredos por desvendar. Depois dos hieróglifos e da caligrafia cuneiforme, em Março desenrola-se a paleta do alfabeto grego em *Aventuras e Desventuras da Escrita*, no Museu Calouste Gulbenkian.

Ao longo do ano, a cada mês, há uma nova linguagem a decifrar. Sinais de tempos antigos que o Serviço Educativo revela às crianças entre os 8 e os 12 anos, em visitas guiadas pelo espólio em exposição. Desta vez, é a colecção de moedas gregas do Museu que serve de ponto de partida. Uma pequena oficina dá sentido aos rascunhos antes estranhos e concretiza a lição, levando as crianças à origem do “alfa, beta, gama”.

No mesmo fim-de-semana, há também sugestões para os mais pequeninos, dos 5 aos 7 anos. A actividade pedagógica do Museu faz uma visita às personagens retratadas em algumas obras. Olhando os rostos, as mãos, os penteados, a pose e as vestes, a aventura sobre *De quem é este corpo?* está lançada. ■



### OFICINAS

**4 MARÇO, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**

**5 MARÇO, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**

#### **AVENTURAS E DESVENTURAS DA ESCRITA:**

##### **O ALFABETO GREGO**

8 aos 12 anos

#### **DE QUEM É ESTE CORPO?**

5 aos 7 anos

Preço: €6,00

Informações e marcações:

Tel. 21 782 34 22, 21 782 34 57

dcerqueira@gulbenkian.pt

www.museu.gulbenkian.pt

# À DESCOBERTA DAS COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Nome: *Marta C. Lourenço\**

Idade: 37 anos

Área: *Museologia*



## QUAL O SEU PERCURSO ACADÉMICO ATÉ AGORA?

Licenciei-me em Física na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tendo dado aulas de Física e de Química entre 1992 e 1998. Efectuei um mestrado em Antropologia/Museologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2000) e agora o doutoramento no Conservatoire national des arts et métiers.

## QUE BALANÇO FAZ DOS TRÊS ANOS NO CONSERVATOIRE DES ARTS ET MÉTIERS DE PARIS?

O Conservatoire é uma instituição de ensino superior que tutela um dos museus de ciência e técnica mais antigos e prestigiados do mundo: o Musée des arts et métiers, recentemente renovado. De resto, quando foi criado, em 1794, museu e instituição de ensino eram um só. Dada minha profissão e os meus interesses de investigação, esta razão por si só torna a experiência muito enriquecedora, porventura única.

## QUAL O TEMA DA SUA INVESTIGAÇÃO?

Trabalho num museu universitário – o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa – desde 1996, pelo que estou naturalmente sensibilizada para a especificidade e problemas dos museus universitários, e foi precisamente esse o tema que discuti na tese (intitulada “Entre dois mundos: a especificidade e o significado contemporâneo dos museus e colecções das universidades europeias”, cujo texto integral se encontra em <http://correio.cc.fc.ul.pt/~martal>). Não restam dúvidas que o património científico, cultural e artístico das universidades europeias é extremamente significativo. Contudo, este património é, regra geral, pouco conhecido do grande público e tem despertado escasso interesse por parte das autoridades competentes. Em Portugal, existirão cerca de 50 museus e colecções universitárias – colecções de grande importância à escala nacional e mesmo internacional. O levantamento

do património universitário português encontra-se igualmente por fazer. Por outro lado, a especificidade das colecções universitárias tem merecido pouca atenção por parte de investigadores em museologia, história dos museus ou história das colecções. De uma forma geral, a esmagadora maioria carece de uma identidade clara, de recursos financeiros e de pessoal, bem como de visibilidade, autonomia, protecção e estatuto institucional. A minha investigação pretendeu contribuir para colmatar esta situação e foi desenvolvida em torno de dois objectivos paralelos: por um lado, efectuar um ponto da situação, tão completo quanto possível, dos museus e colecções das universidades europeias na actualidade; por outro lado, contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre o seu significado e especificidade. O estudo compreendeu 236 museus e colecções universitárias em 50 universidades de dez países – Portugal, Reino Unido, Holanda, França, Itália, Suécia, Finlândia, Alemanha, Estónia e Bélgica. ■

*\* bolsista do Serviço de Belas-Artes no Conservatoire national des arts et métiers, Paris*

# UMA TESE EM FILOSOFIA É UM ACTO SOLITÁRIO

Nome: Vanessa Brito\*

Idade: 28 anos

Área: Filosofia



## PODE FALAR UM POUCO SOBRE A SUA TESE...

Uma das particularidades do pensamento francês contemporâneo é a procura de novos modos de fazer filosofia. Tendo em conta este contexto, a minha tese procura definir a singularidade do pensamento estético de Gilles Deleuze, começando por mostrar como as revoluções nas artes determinaram o seu método de trabalho, ao ponto de fazer da Filosofia uma prática artística. Na esteira do romantismo alemão, o programa de Deleuze consiste em tornar as ideias sensíveis, isto é, acessíveis, crendo que, ao dar a ver uma ideia como se de uma imagem se tratasse, a distância que separa o filósofo do não-filósofo pode ser reduzida. O meu trabalho pretende questionar esta possibilidade de estender a Filosofia até ao quotidiano e de prolongar a estética num programa político.

## ... E SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA ACADÉMICA NA CIDADE DE PARIS?

Escrever uma tese em Filosofia é um trabalho solitário. Ainda assim, a Universidade de Paris 8 tem sido um local de encontros, graças aos seminários de doutorandos onde expomos a nossa investigação, submetendo-a à apreciação dos colegas e professores. Tal intercâmbio inscreve-se numa tradição de pesquisa e de experimentação própria ao nosso departamento de Filosofia, é uma espécie de herança que nos deixaram Châtelet, Schérer, Lyotard, Foucault ou Deleuze. Ainda hoje, em Paris, a Filosofia extravasa a vida académica. As inúmeras conferências e debates não têm lugar apenas nas universidades, mas também nos museus, nas livrarias, ou até mesmo nos cinemas. A meu ver, é essa a grande vantagem de fazer Filosofia em Paris, é um privilégio poder circular num meio em que a Filosofia tem vida própria. Ao que se somam as boas condições de investigação. A Biblioteca Nacional, por exemplo, faculta aos investigadores uma zona de trabalho que lhes é reservada.

## E PROJECTO FUTUROS?

O futuro é incerto... Quais os projectos de um filósofo numa sociedade que não tem grandes projectos para a Filosofia, ao ponto de, por vezes, julgar que pode passar sem ela? Quais os projectos de um filósofo numa época que não sabe muito bem que lugar e que estatuto lhe atribuir? Gostaria de ensinar e, a par do ensino, continuar a investigar e a escrever. Mas como o acesso à via académica é cada vez mais difícil, o projecto mais imediato será a candidatura a uma bolsa de pós-doutoramento. Ao nível dos projectos pessoais, para além do trabalho de investigação, espero contribuir para um maior intercâmbio entre o meio filosófico português e francês. A curto prazo, pretendo organizar, em Lisboa, um colóquio em torno da obra do filósofo francês René Schérer, praticamente desconhecido em Portugal. ■

\* bolseira do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade de Paris 8, Vincennes, Saint-Denis

# PALAS ATENA

## REMBRANDT

**T**al como a origem e a cronologia, o tema desta pintura tem-se mostrado controverso para os especialistas, pelo que não foi até hoje possível chegar a uma conclusão satisfatória relativamente a todas as dúvidas que a representação coloca. De aparência andrógina, a personagem segura na mão direita uma lança, exibindo na esquerda um escudo decorado com a cabeça de Medusa e as suas serpentes características. Este último elemento e a coruja que encima o capacete são símbolos próprios da deusa Atena. Tem-se salientado, entretanto, a confusão iconográfica existente no século XVII entre Atena e Alexandre. Estilisticamente merece particular atenção o esplendor dos dourados venezianos, a espessura envolvente dos vermelhos, a densidade emotiva da luz, a profundidade misteriosa do rosto sombrio e a mobilidade barroca da figura heróica.

A obra, que fez parte da colecção de Catarina II da Rússia, esteve recentemente exposta no Museu Hermitage, em São Petersburgo e estará presente a partir do dia 1 de Abril no Museum Het Rembrandthuis, em Amesterdão, numa exposição que celebra a comemoração do 400º aniversário do nascimento do pintor. Intitulada *Rembrandt – The Quest of a Genius*, a mostra prolongar-se-á até 2 de Julho do corrente ano. ■



### **Palas Atena**

*Rembrandt Harmensz van Rijn (1606-1669)*

*Holanda, c. 1655*

*118 x 91 cm*

*Óleo sobre tela*

*Nº Inv. 1488*



# THE PROLES' WALL

## PAULA REGO

Na sequência da sua série dedicada às grandes óperas, Paula Rego aceitou a encomenda de uma obra para integrar a exposição comemorativa do livro *1984* de George Orwell, organizada pelo Camden Arts Centre, Londres, nesse ano. Neste enorme mural, tal como já acontecera nos grandes papéis pintados das óperas, realizados no ano anterior, Paula Rego regressa ao desenho, produzindo um muito imaginativo jogo gráfico, criado pela natureza metamórfica das personagens representadas, num emaranhado caricatural de animais antropomorfizados e raríssimos humanos, e por bruscos saltos na dimensão da representação das mesmas.

Não seguindo à letra o texto de Orwell, que aliás lhe desagradou pelo estilo de escrita “moroso, autocomplacente e, sobretudo, falho de imaginação”, a artista preferiu imaginar uma situação em que os “proletas”, a classe mais desfavorecida da ditadura orwelliana, impedidos de escrever por lhes ter sido negada a educação, só se conseguiam exprimir pelo desenho. Realizam então um enorme mural grafitado onde exprimem a natureza paradoxal das suas relações de amor-ódio. Este foi, aliás, o aspecto do romance de Orwell que mais interessou a artista, epitomizado pelo par nuclear da vítima Winston

Smith e do carrasco O'Brien, que Paula Rego transformou em dois ursos, com a ligeira distinção de a vítima ser um *teddy bear* e o seu torturador ser um urso “verdadeiro”. A dualidade entre o absoluto charme e a violência mais extrema, que caracterizam o animal por excelência eleito entre todos os companheiros infantis, interessou-a muitíssimo enquanto representação de um tema que atravessa todo o seu trabalho e, na realidade, toda a experiência humana.

Esta grande pintura concebida como uma parede coberta por inscrições anónimas de seres desesperados, ganha em ser observada de perto, numa atenção minuciosa aos mil detalhes pícaros e à técnica de colagem e desenho que a artista utilizou para fazer crescer esta sua história paralela à de Orwell. Pode ser vista na Tate Britain, Londres, na sala dedicada aos anos 80 da exposição permanente sobre arte britânica, entre Março de 2006 e Fevereiro de 2007. ■

**Paula Rego**

***The Proles' Wall, 1984***

*acrílico sobre cartão*

*244 x 1220 cm (conjunto de 10 painéis)*

*n.º inv.: 84P1165*

# THE WALTER GROPIUS ARCHIVE

**G**eorg Walter Gropius nasceu em Berlim, em 18 de Maio de 1883. O seu pai e o seu tio eram arquitectos e ele acabou por seguir também essa carreira. Iniciou os seus estudos em 1903, em Munique, formando-se em Arquitectura, em 1907, na Berlin-Charlottenberg Technische Hochschule. Terminado o curso, realizou um périplo pela Europa, onde, desde o início do século XX, várias rupturas vinham acontecendo no campo artístico. Regressado à Alemanha, Gropius começou a sua experiência profissional no ateliê do arquitecto Peter Behrens, onde permaneceu entre 1907 e 1910, ano em que iniciou uma parceria com Adolf Meyer. Dela resultaram vários projectos, como a fábrica de sapatos Fagus (1911-1925), edifício onde utilizaram uma estrutura de suporte em aço e fachadas em grelha, com paredes-cortina de vidro, e que foi um dos primeiros a apresentar estas características que viriam a tornar-se marcas do movimento moderno na Arquitectura.

Em 1918, terminada a Primeira Guerra, Walter Gropius iniciou uma nova etapa do seu percurso profissional, tornando-se director, um ano mais tarde, da Staatliche Bauhaus Weimar. Criada no contexto da agitação criativa vivida na Alemanha durante este período, a Bauhaus pretendia ser uma escola de Arquitectura e arte aplicada, em cujo manifesto pedagógico inovador Walter Gropius preconizava realizar a fusão entre as artes plásticas, o artesanato e a indústria. Nela ensinaram alguns dos artistas mais marcantes das primeiras décadas do século XX europeu. Devido a pressões políticas, a Bauhaus mudou-se, em 1925, para Dessau, onde começou a ser desenvolvido o seu programa arquitectónico. Em 1933, foi obrigada a mudar-se para Berlim, onde foi definitivamente encerrada pelos nazis. Nesta altura, Gropius tinha já cedido o seu lugar de director ao arquitecto suíço Hannes Meyer.



Depois de deixar a Bauhaus, em 1928, Walter Gropius foi um dos membros fundadores do Congrès international d'architecture moderne (CIAM), sendo um dos seus vice-presidentes até 1957. Em 1934, *persona non grata* do regime nazi, partiu para Inglaterra, onde permaneceu até 1937, ano em que aceitou o convite para leccionar Arquitectura na Universidade de Harvard. Instalou-se definitivamente no outro lado do Atlântico, tornando-se cidadão americano. Aí continuou a desenvolver e a praticar os seus princípios pedagógicos, dando ênfase à colaboração com os alunos e à interligação da Arquitectura e do Design com outras disciplinas, como o urbanismo. A importância do seu pensamento e da sua prática arquitectónica tornam-no um dos arquitectos mais influentes do século XX. Esta obra que a Biblioteca de Arte apresenta, composta por quatro volumes, reúne todos os projectos que Walter Gropius realizou ou em que colaborou, até à sua morte, ocorrida em Boston em 1969. ■

*TÍTULO/ RESP* **The Walter Gropius archive** : an illustrated catalogue of the drawings, prints, and photographs in the Walter Gropius Archive at the Busch-Reisinger Museum, Harvard University/ edited by Winfried Nerdinger  
*PUBLICAÇÃO* New York [etc.] : Garland Publishing : Harvard University Art Museums, 1990-1991  
*DESCR. FÍSIC* 4 v. : il. ; 32 cm  
*COLEÇÃO* (Garland architectural archives)  
*CONTÉM* 4º v.: *The work of The Architects Collaborative :1945-1969* / edited by John C. Harkness  
*ISBN* 0-8240-3340-X | 0-8240-3341-8 | 0-8240-3342-6  
 0-8240-3343-4  
*COTA(S)* AAT 2183-2183c

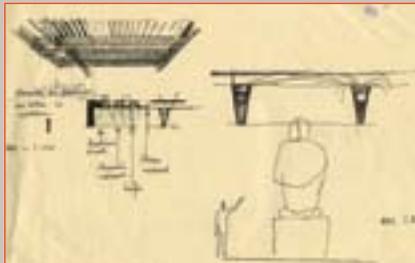
# AGENDA

# MARÇO

## EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições: das 10h00 às 18h00 [fechadas todas as segundas-feiras]

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 30 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 217 823 481 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].



**17 DE MARÇO** ATÉ 4 DE JUNHO

### SEDE E MUSEU DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN A ARQUITECTURA DOS ANOS 60

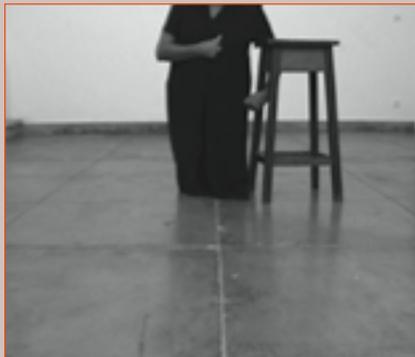
Visita guiada: 18, sábado, às 16h00, por Ana Tostões [comissária]

Mesa-redonda: 18, sábado, às 17h00, por Ana Tostões, Nuno Grande, Wielfried Wang, Idalina Conde e José Sarmento de Matos

Edifício da Sede, Galeria de Exposições Temporárias

Entrada livre

### AINDA PODE VER...



**ATÉ 26 DE MARÇO**

### INTUS

Helena Almeida

Visita guiada: 18, sábado, às 15h00, por Carla Mendes  
CAMJAP, Galeria de Exposições Temporárias  
Entrada livre

**ATÉ 14 DE MAIO**

### ESCULTURA

Ângelo de Sousa

Visitas guiadas:

11, sábado, às 15h00, por Nuno Faria [comissário]

26, domingo, às 12h00, por Sandra Vieira Jürgens

CAMJAP, piso 1

**ATÉ 30 DE JUNHO**

### ALGUNS TRABALHOS NA COLEÇÃO

Hein Semke

Visita guiada: 5, domingo, às 12h00, por Alda Galsterer  
CAMJAP, piso 01



**ATÉ 30 DE JUNHO**

### DESENHOS, MEMÓRIAS

Fernando Lemos

CAMJAP, piso 0

Entrada livre

**ATÉ 30 DE JUNHO**

### GRAVURA

Hein Semke

CAMJAP, piso 01

## VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre

### CICLO ENCONTROS IMEDIATOS

CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO

**3, SEXTA, 13H15**

*S/ título [Senhoras à Mesa], de Cristiano Cruz, por Hilda Frias*

**17, SEXTA, 13H15**

*Café [projecto de cor para pintura mural], de Cândido Portinari, por Carlos Carrilho*

**17, SEXTA, 13H15**

*Guardado está o café para quem o há-de pagar, de Stuart de Carvalhais, por Hilda Frias*

### CICLO GRANDE TEMAS

**5, DOMINGO, 12H00**

*Factor espaço – o outro horizonte da arte contemporânea, por Carlos Carrilho*

**12, DOMINGO, 12H00**

*Mulheres: a representação do feminino na arte do século XX, por Ana Filipa Candeias*

**19, DOMINGO, 12H00**

*Arte e Sociedade, por Carla Mendes*

### CICLO ARTISTAS DA COLEÇÃO

**4, SÁBADO, 15H00**

*Cristiano Cruz e Stuart de Carvalhais na colecção do CAMJAP, por Hilda Frias*

### CICLO ARTE E ARQUITECTURA

**25, SÁBADO, 15H00**

*A arquitectura como aproximação à arte contemporânea, por Carlos Carrilho*

## CURSOS NO CAMJAP

**18, SÁBADO, 10H30 ÀS 13H00, 14H30 ÀS 17H00**

**19, DOMINGO, 10H30 ÀS 13H00, 14H30 ÀS 17H00**

*Arte contemporânea – tendências actuais, por Sandra Vieira Jürgens*  
€60,00 [10 horas]

## Música

2, QUINTA, 21H00

3, SEXTA, 19H00

### ORQUESTRA GULBENKIAN

Alexander Lazarev **MAESTRO**

Xavier Philipps **VIOLONCELO**

Piotr Ilitch Tchaikovsky, Hector Berlioz, Henri Dutilleux

Grande Auditório

4, SÁBADO, 21H00

### CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ORQUESTRA DO GEWANDHAUS DE LEIPZIG

Riccardo Chailly **MAESTRO**

Fundação Calouste Gulbenkian BPI

Gustav Mahler

Coliseu dos Recreios

8, QUARTA, 19H00

### CICLO DE PIANO

Richard Goode **PIANO**

Johann Sebastian Bach, Alban Berg, Arnold Schönberg,

Ludwig van Beethoven

Grande Auditório

9, QUINTA, 21H00

10, SEXTA 19H00

### ORQUESTRA GULBENKIAN

Peter Eötvös **MAESTRO**

Håkan Hardenberger **TROMPETE**

Compositores/Intérpretes: Peter Eötvös III

Peter Eötvös, Alexander Zemlinsky

Grande Auditório

12, DOMINGO, 12H00

### CONCERTOS DE DOMINGO

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Otto Michael **VIOLINO**

Paulo Pacheco **PIANO**

Johannes Brahms, Béla Bartók, Pantcho Vladigerov

Átrio da Biblioteca de Arte

14, TERÇA, 21H00

### CICLO DE MÚSICA ANTIGA

CORO GULBENKIAN

Jorge Matta **DIRECÇÃO**

4 instrumentistas

Pedro Gamboa, Vilancicos de Santa Cruz de Coimbra

[Século XVIII]

Igreja de São Roque

15, QUARTA, 19H00

### CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Robin Rimbaud aka Scanner

COMPOSITOR E INTÉRPRETE DE MÚSICA ELECTRÓNICA

D-Fuse **EFEITOS VISUAIS**

Alter Ego

Manuel Zurria **FLAUTA**

Paolo Ravaglia **CLARINETE**

Aldo Campagnari **VIOLINO**

Francesco Dillon **VIOLONCELO**

Oscar Pizzo **PIANO**

Scanner.SCans.SCiarrino

Imagens e Sons numa Jornada em Torno da Música

de Salvatore Sciarrino

Grande Auditório

16, QUINTA, 19H00

### CICLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Alter Ego

Manuel Zurria **FLAUTA**

Paolo Ravaglia **CLARINETE**

Aldo Campagnari **VIOLINO**

Francesco Dillon **VIOLONCELO**

Oscar Pizzo **PIANO**

A Nova Geração Italiana

Francesco Filidei, Gabriele Manca, Emanuele Casale,

Fausto Romitelli, Mario Garuti, Stefano Gervasoni,

Riccardo Vaglini

Grande Auditório

17, SEXTA, 19H00

### CICLO DE MÚSICA ANTIGA

LA VENEZIANA

Claudio Cavina **CONTRATENOR E DIRECÇÃO**

Rossana Bertini **SOPRANO**

Giuseppe Maletto **TENOR**

Giovanni Cantarini **TENOR**

Daniele Carnovich **BAIXO**

Carlo Gesualdo da Venosa

Academia das Ciências

21, TERÇA, 21H00

### CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ORQUESTRA DA RÁDIO DA BAVIERA

Mariss Jansons **MAESTRO**

Fundação Calouste Gulbenkian BPI

Joseph Haydn, Richard Wagner, Igor Stravinsky

Coliseu dos Recreios

24, SEXTA, 19H00

### ORQUESTRA GULBENKIAN

4º WORKSHOP GULBENKIAN PARA JOVENS

COMPOSITORES PORTUGUESES

Guillaume Bourgogne **MAESTRO**

Jaime Reis, Hugo Ribeiro, Teresa Gentil, Patrícia Sucena

Almeida, Gustav Mahler

Grande Auditório

25, SÁBADO, 19H00

### ORQUESTRA GULBENKIAN

4º WORKSHOP GULBENKIAN PARA JOVENS

COMPOSITORES PORTUGUESES

Guillaume Bourgogne **MAESTRO**

César de Oliveira, Luís Soldado, Bruno Soeiro, Béla Bartók

Grande Auditório

26, DOMINGO, 12H00

### CONCERTOS DE DOMINGO

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Juliana Mauger **MEZZO-SOPRANO**

Armando Vidal **PIANO**

Peter D'evries **VIOLINO**

Varujan Bartikian **VIOLONCELO**

Gaetano Maria Schiassi, Anónimo, Antonio Caldara,

Aldo Varandini, Domenico Gabrielli, Georg Friedrich

Händel, Wolfgang Amadeus Mozart, Gioacchino Rossini

Átrio da Biblioteca de Arte

27, SEGUNDA, 19H00

### SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Maria Balbi **VIOLINO**

Vasco Broco **VIOLINO**

Maia Kouznetsova **VIOLA**

Lu Zheng **VIOLA**

Varoujan Bartikian **VIOLONCELO**

Guenrich Elessine **VIOLONCELO**

Esther Georgie **CLARINETE**

Wolfgang Amadeus Mozart, Johannes Brahms

Auditório 2

28, TERÇA, 19H00

### CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETO ZEHETMAIR

Thomas Zehetmair **VIOLINO**

Kuba Jakowicz **VIOLINO**

Ruth Killius **VIOLA**

Ursula Smith **VIOLONCELO**

Wolfgang Amadeus Mozart, Paul Hindemith

Grande Auditório

30, QUINTA, 21H00

31, SEXTA, 19H00

### ORQUESTRA GULBENKIAN

Gustavo Dudamel **MAESTRO**

Pinchas Zukermann **VIOLINO**

Amanda Forsyth **VIOLONCELO**

Max Bruch, Felix Mendelssohn-Bartholdy, Johannes Brahms

Grande Auditório

## DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

Informações e reservas: [descobrirmusic@gulbenkian.pt](mailto:descobrirmusic@gulbenkian.pt)

tel. 21 782 31 10 | fax 21 782 30 12

[de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00]

1, 18H30

### PETER EÖTVÖS

CONFERÊNCIA

Entrada livre

2 E 3, 10H00 ÀS 12H00

4, 15H00 ÀS 17H00

### STRAVINSKY, O PÁSSARO DE FOGO

ATELIER DE DANÇA

Dos 13 aos 17 anos

€3,00 [sessão]

2, 9, 16, 23 E 30, 10H00 ÀS 11H00

### VIAGEM AO MUNDO DO SOM

VISITAS ÀS QUINTAS DE MANHÃ

Dos 3 aos 5 anos, dos 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos

€3,00 [sessão]

14, 18H30

### CARLOS GESUALDO

CONFERÊNCIA

Entrada livre

28, 29, 30 E 31, 11H00

### FERNANDO LOPES GRAÇA:

A MENINA DO MAR

CONCERTO ENCENADO

Dos 5 aos 12 anos

€5,00 [sessão]

31, 11H00

### MENDELSSOHN

CONCERTO COMENTADO

Dos 15 aos 18 anos

€5,00 [sessão]



## EVENTOS

### CONFLITO DE INTERESSES E MEDICINA

Em parceria com o Royal College of Surgeons, Reino Unido

**1, QUARTA, 10H00**

MÉDICOS E DOENTES:

A RELAÇÃO E AS PRÁTICAS, ONTEM E HOJE

Roger Baird

J. Fernandes e Fernandes

Augusto Lopes Cardoso

Moderadora: Cláudia Borges

**14, TERÇA, 10H00**

MÉDICOS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Eduardo Barroso

Alberto Vasconcelos

Moderadora: Cláudia Borges

### CICLO A CIÊNCIA E A CIDADE

**15, QUARTA, 18H00**

A CIÊNCIA E A CIDADE: A CASA

Hélder Gonçalves

Comentadores: Ricardo Veludo e Miguel Vieira Baptista

## PARA OS MAIS NOVOS

### PROGRAMAS ESPECÍFICOS

#### PARA AS ESCOLAS

#### NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia

tel. 217 823 422; 217 823 457; fax 217 823 032

dcerqueira@gulbenkian.pt

www.museu.gulbenkian.pt

#### VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira  
das 15h00 às 17h00

tel. 217 823 620; fax 217 823 061

cam-visitas@gulbenkian.pt

#### ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira  
das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00

tel. 217 823 477; fax 217 823 061

cam-visitas@gulbenkian.pt

## CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

**4, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00**

ELEMENTAR, MEU CARO AMADEO!

Visita-jogo, dos 6 aos 10 anos, por Carla Mendes – €3,50

**5, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00**

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

OS LUGARES DE MARIA

Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,  
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

**5, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00**

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

OS LUGARES DE MARIA

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,  
por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

**11, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30**

ERA UMA VEZ UM RISCO AMARELO QUE  
QUERIA SER UM QUADRADO AZUL

EXPOSIÇÃO ÂNGELO DE SOUSA

Oficina, dos 6 aos 10 anos,

por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €5,00

**12, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**

ERA UMA VEZ UM RISCO AMARELO QUE  
QUERIA SER UM QUADRADO AZUL

EXPOSIÇÃO ÂNGELO DE SOUSA

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Carla Rebelo e Rita Cortez Pinto – €5,00

**18, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30**

ESTOU AQUI E ESTOU ALLI...

ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!

EXPOSIÇÃO ÍNTUS – HELENA ALMEIDA

Oficina, dos 6 aos 10 anos,

por Sara Barriga – €5,00

**19, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**

ESTOU AQUI E ESTOU ALLI...

ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!

EXPOSIÇÃO ÍNTUS – HELENA ALMEIDA

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Sara Barriga – €5,00

**26, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00**

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

A ÁVORE MARAVILHOSA

Especial comemoração Dia Mundial da Árvore

Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

**26, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00**

IDEIAS IRREQUIETAS

HISTÓRIAS EM ANDAMENTO

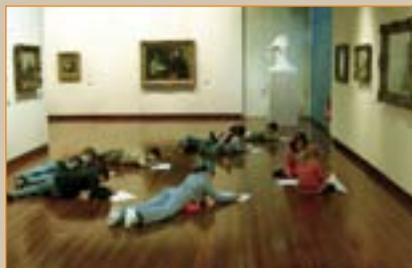
A ÁVORE MARAVILHOSA

Especial comemoração Dia Mundial da Árvore

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

## MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN



### PELOS CAMINHOS DO MUSEU

**4, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**

**5, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**

DE QUEM É ESTE CORPO?

Dos 5 aos 7 anos – €6,00

**4, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30**

**5, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**

AVENTURAS E DESVENTURAS DA ESCRITA:

O ALFABETO GREGO

Dos 8 aos 12 anos – €6,00

## PUBLICAÇÕES



### A ARTE DE BEM VIVER A ENCENAÇÃO DO QUOTIDIANO NA AZULEJARIA PORTUGUESA DA SEGUNDA METADE DE SETECENTOS

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

Tese de doutoramento em História da Arte, este livro trata da encenação que os azulejos fazem dos pequenos quotidianos da vida social, de episódios da vida galante e mundana, espelhos de uma sociabilidade nova. Análise do reflexo destes espaços teatrais nas superfícies azulejares dos interiores domésticos, passando assim de uma visão pública a uma visão privada. O espaço da casa como cenário de um décor de civilidade e auto-representação em percursos de prazer, jogo e diálogo, lendo as arquitecturas e jardins como lugares de uma mise-en-scène e de formas de prestígio social.

€32,63



### ESTUDOS INÉDITOS DE FILOSOFIA ANTIGA

Vasco Magalhães-Vilhena

Edição crítica, tradução e prefácio de Hernâni Resende

Vasco Manuel de Magalhães-Vilhena deixou um espólio literário notável constituído por numerosos trabalhos de filosofia e de história social das ideias com milhares de folhas manuscritas e dactilografadas. A colectânea que agora se apresenta, com edição crítica e prefácio de Hernâni Resende, inclui 19 estudos inéditos de filosofia antiga deste autor, referência obrigatória da investigação nas áreas das ciências da sociedade, da crítica de ideias e do pensamento filosófico.

€18,00



**MEMÓRIA**

*Fase da construção da sede e do museu da Fundação Calouste Gulbenkian, ainda com as ameias do Parque de Santa Gertrudes circundando o terreno, numa foto de 1965, obtida da Av. António Augusto de Aguiar. Os edifícios, de autoria dos arquitectos Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy Athouguia, foram inaugurados no dia 2 de Outubro de 1969.*



**FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN**

Serviço de Comunicação  
Av. de Berna, 45 A • 1067-001 Lisboa  
Tel. 217 823 000 Fax 217 823 027  
info@gulbenkian.pt  
www.gulbenkian.pt